



Seletividade de mudas de eucalyptus spp. aos herbicidas imazapyr e glifosate

Deisy Micaelli Sousa Santos Polini¹, Cristiane Gonçalves Mendonça², Adriana Soares Luzardo³, Sérgio Everton Nascimento Ceolin⁴, Vitor Boschilia Lima⁵, Jenifer Ferreira de Oliveira⁶, Hevelayne Cristina Ferreira de Miranda⁷

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS, Brasil¹, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS, Brasil², Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS, Brasil³, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS, Brasil⁴, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS, Brasil⁵, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS, Brasil⁶, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS, Brasil⁷

O Eucalyptus é um gênero arbóreo nativo da Austrália, suas características vêm sendo constantemente melhoradas em programas de melhoramento genético. Entretanto, a cultura não está isenta dos efeitos da interferência das plantas daninhas. Objetivou-se avaliar a seletividade de herbicidas (glifosate e imazapyr) em mudas de clones de Eucalyptus grandis x urophylla nos clones (I 144 e I 224). O experimento foi conduzido em casa de vegetação, na Unidade Universitária de Aquidauana/UEMS. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso (DBC), com sete tratamentos e cinco repetições. A seletividade dos herbicidas nas mudas das espécies foram avaliadas aos 7, 14, 21, 28 e 60 dias após aplicação (DAA), por meio de uma escala percentual de notas, em que 0% corresponde a nenhuma injúria e 100% à morte das plantas. Paralelamente foi conduzido experimento para avaliação do controle das plantas daninhas aos 7, 14, 21, 28 e 60 dias após aplicação (DAA), através da avaliação visual de controle, onde 100% consideram-se morte da daninha e 0% nenhuma injúria à planta daninha. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de Scheffé a 5% de probabilidade. Os herbicidas imazapyr e glifosate causaram fitotoxicidade aos clones de I 144 e I224, porém ainda não promoveram adequado controle da comunidade infestante de plantas daninhas.

Palavras-chave: planta daninha, clone I 144, clone I 224, controle.

Apoio: Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT).